

**PRESTAÇÃO DE CONTAS PARCIAL (SEMESTRAL)**  
**DELIBERAÇÃO SOBRE O RELATÓRIO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO**  
**COMISSÃO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO**

<b>SAS</b>	<b>M BOI MIRIM</b>
<b>NOME DA OSC</b>	<b>SOCIEDADE SANTOS MARTIRES</b>
<b>NOME FANTASIA</b>	<b>CCA SÃO JOSÉ</b>
<b>TIPOLOGIA</b>	<b>SCFV – CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES</b>
<b>EDITAL</b>	<b>091/SMADS/2018</b>
<b>Nº PROCESSO DE CELEBRAÇÃO</b>	<b>602420180000982-5</b>
<b>Nº TERMO DE COLABORAÇÃO</b>	<b>291/SMADS/2018</b>
<b>NOME DO GESTOR DA PARCERIA</b>	<b>ARIANE APARECIDA GONÇALVES RODRIGUES</b>
<b>RF DO GESTOR DA PARCERIA</b>	<b>8509786</b>
<b>DATA DE PUBLICAÇÃO NO DOC DA DESIGNAÇÃO DO GESTOR DA PARCERIA</b>	<b>16/10/2018</b>
<b>PERÍODO DO RELATÓRIO</b>	<b>01/07/2018 À 31/12/2018</b>

Após análise do RELATÓRIO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO GESTOR DA PARCERIA descrita na inicial, RECEBIDO EM 15/08/2019 nos termos do artigo 131 da Instrução Normativa 03/SMADS/2018, esta Comissão de Monitoramento e Avaliação instituída conforme publicação no DOC de 17/05/2019 delibera pela:

- ( ) **APROVAÇÃO** da prestação de contas  
( x ) **APROVAÇÃO** da prestação de contas **COM RESSALVAS:**

Nos termos do inciso II do artigo 128 da Instrução Normativa 03/SMADS/2018, conforme ressalva a seguir citada, cabendo a aplicação de Plano de providências específico do indicador 3.4, nos termos do contido no § 1º do artigo 117 da Instrução Normativa 03/SMADS/2018. Considerando ainda que o serviço manteve movimentações financeiras irregulares, porém que foram sanadas fora do prazo do período avaliado não acarretando dano erário.

- ( ) **REJEIÇÃO** da prestação de contas, adotando-se os procedimentos para rescisão do termo de colaboração da parceria

**OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA COMISSÃO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO**

Conforme parecer da Gestora de Parceria, em 15/08/2019, em relação às ressalvas apontadas no relatório de semestralidade após a análise dos Relatórios da Execução do Objeto, plano de providências e demais documentos, este comitê identificou que as pendências apresentadas ainda que fora do prazo legal, foram sanadas pela OSC. Sendo assim entendemos que não houve comprometimento da qualidade técnica tendo alcançado as metas propostas no Plano de Trabalho e a execução da parceria.

Ressaltamos que esta Comissão de Monitoramento e Avaliação é composta por duas Assistentes Sociais e uma pedagoga, portanto destacamos que a análise acima foi pautada tecnicamente atendendo o que preconiza a Resolução 557/CFESS/2009 no parágrafo segundo do Artigo 4º “O/A assistente social deverá emitir sua opinião técnica somente sobre o que é de sua área de atuação e de sua atribuição legal, para qual está habilitado e autorizado a exercer, assinando e identificando seu número de inscrição no Conselho Regional de Serviço Social.” Com base na resolução citada acima, essa comissão se atém a dar o parecer técnico, também subsidiada no que refere o Conselho Regional de Serviço Social – CRESS SP no uso de suas atribuições prevista na referida Lei, que emitiu, em 22/11/18, Manifestação 03 orientando os assistentes sociais a

respeito da inserção destes profissionais no âmbito do MROSC e da IN3/SMADS/2018 e, no que tange as Comissões de Monitoramento, expressa “Nas normativas analisadas, constam informações sobre número de composição da comissão de monitoramento e avaliação e sobre provimento do cargo que os/as membros devem ocupar, no entanto, não menciona sobre o caráter interprofissional que, em tese, a referida comissão deveria ter, considerado que a decisão, por exemplo, por uma aprovação de prestação de contas na complexidade dos serviços socioassistenciais, exige subsídios de várias áreas do conhecimento (exemplo: nutrição, contabilidade, psicologia, dentre outras). O Artigo 3º da referida instrução normativa evidencia o caráter deliberativo da comissão de monitoramento e avaliação “Fica delegada aos membros da Comissão de Monitoramento e Avaliação das respectivas SAS a competência para decidir sobre a Prestação de Contas Parcial e Final”. No caso de assistentes sociais que, porventura, estiverem na composição dessa comissão, destacamos para o fato de se atentarem a integralidade da Resolução 557/CFESS/2009 e especialmente ao parágrafo segundo do Artigo 4º “O/A assistente social deverá emitir sua opinião técnica somente sobre o que é de sua área de atuação e de sua atribuição legal, para qual está habilitado e autorizado a exercer, assinando e identificando seu número de inscrição no Conselho Regional de Serviço Social.”

O CRESS- SP expressa que a Instrução Normativa, ao ser omissa nos aspectos que dizem respeito ao caráter interprofissional para a comissão de monitoramento e avaliação, se mostra incongruente às normativas que disciplinam o trabalho profissional em âmbito nacional e o que habilita o profissional assistente social a atuação em matéria de serviço social.

Isto posto, entendemos que a avaliação deste caráter contábil requer assessoramento técnico, conforme preconiza o artigo 131, parágrafo 1º da Instrução Normativa SMADS nº 3, de 31 de agosto de 2018, com alteração da redação proposta na IN nº 1 de 06/03/19 publicada em 12/03/2019 “Quando necessário, a Comissão de Monitoramento e Avaliação poderá solicitar assessoramento técnico de especialista que não seja membro desse colegiado para subsidiar seus trabalhos”.

#### COMISSÃO DE MONITORAMENTO

Data: 16/08/2019

Vanessa Helvécio RF 823.610.1

Elaine Maria Grangeiro Almeida – CRESS 39425 - RF 788.654.3

Marlene Alves Teixeira Ribeiro da Silva RF 510.0005.4

